



EXNEPE

Boletim da Executiva Nacional de Estudantes de Pedagogia

exnepe.org | Nº 005 - Setembro/2018



**Defender
o ensino
público,
gratuito,
democrático
e a serviço
do povo!**

- Por que somos contra a BNCC do MEC/Banco Mundial?
- Os candidatos à presidência e “suas” propostas para a educação brasileira
- Todo apoio aos 23: **REBELAR-SE É JUSTO!**



**EXECUTIVA NACIONAL
DE ESTUDANTES
DE PEDAGOGIA
(EXNEPE)**

**Boletim Número 05
Setembro de 2018**

Abaixo a BNCC e a “Reforma” do Ensino Médio de Temer/Banco Mundial



ExNEPe realiza debate em escola secundarista em São Paulo no Dia 'D' de combate à BNCC do Banco Mundial.

O discurso demagógico do gerente Temer é o de que a BNCC do Ensino Médio prevê a garantia da aplicação de “conteúdos mínimos” nas escolas secundaristas, particularmente, nas escolas públicas. Mas, em nome de “uniformizar os currículos no ensino médio”, o que escondem é que as únicas disciplinas obrigatórias serão Português e Matemática. As outras matérias como História, Geografia, Sociologia, Filosofia, Ciências Biológicas, Educação Física, Física e Química deixarão de ser obrigatórias ou ficarão diluídas no que denominam “áreas do conhecimento”. Isso representa um grande esvaziamento científico e de conteúdo nos currículos das escolas do Ensino Médio.

Além disto, a demagogia do MEC em afirmar que a BNCC é para garantir “equidade” é uma grande mentira, já que não há obrigatoriedade de que as escolas ofertem todos os “itinerários formativos” (por área de conhecimento) e muito menos que ofertem o ensino técnico. Isto significa que o tão alardeado “direito de escolha” dos estudantes sobre o que estudar não existirá, já que cada escola só será obrigada a ofertar APENAS UMA das “áreas de conhecimento”! É o aprofundamento do grande fosso já existente entre os que cursam as escolas particulares e as escolas públicas; na primeira, o caminho para o Ensino Superior, na segunda, no máximo um ensino profissionalizante

A parte obrigatória prevista na BNCC representa cerca 60% do currículo do Ensino Médio, sendo que, até 2020, ela pode chegar a representar cerca de apenas 40% do curso. Neste caso, isso será, na prática, a única coisa que ficaria a cargo das escolas públicas garantirem. A parte chamada “flexível” não

será mais obrigatoriedade da escola ofertar. Esta parte do currículo poderá ser cumprida totalmente fora das escolas por meio de certificações de qualquer empresa que ofereça cursos profissionalizantes, ensino técnico como Pro-natec, e os cursos do sistema S (Sesi, Senat, Senac...), ampliando o processo de privatização da Educação Básica! Querem entregar o que resta do ensino gratuito às grandes corporações do ensino privado e são elas mesmo que estão por trás do chamado “Movimento pela Base”.

Ademais, o governo insatisfeito com o malsucedido ensaio realizado nas escolas secundaristas em vários estados do país, com sua política de fechamento das escolas públicas, tenta aplicar a política de corte de gastos com a generalização das escolas à distância – o que já vem sendo realizado no interior do país com a política das Emtec (Ensino Médio à distância). Com a BNCC querem aplicar essa política em todas as escolas públicas, transformando-as em grandes telecursos!

No âmbito dos profissionais da educação, tais políticas acarretarão em demissões em massa, não só a precarização das condições de trabalho docente, mas a própria extinção dessa carreira no ensino médio (já que bastam “tutores” para ensinar a BNCC à distância). Sobre a precarização da formação docente, o MEC prepara a criação da Base Nacional Comum das licenciaturas, com o objetivo de adequar os cursos de formação de professores à BNCC. Além disso, está estipulada a contratação de profissionais com “notório saber” para ensinar na Educação Básica. Em síntese, é a criação da profissão dos “dadores de aula”: para ter um emprego, basta aplicar corretamente as cartilhas da BNCC/MEC-Banco Mundial.

Intervenção privatista no Ensino Médio é parte da contrarreforma educacional do Banco Mundial

O projeto de criação de uma Base Nacional Comum Curricular para a Educação Básica, assim como a Reforma do Ensino Médio, tramitavam desde as gerências Lula e Dilma e, agora, Temer, à toque de caixa, tenta aplicá-las. Tudo isto faz parte do conjunto de corte de direitos que o imperialismo, principalmente norte-americano, tem imposto aos países semicoloniais como o Brasil. É neste mesmo contexto que o criminoso congelamento por 20 anos dos investimentos em áreas como saúde e educação, a Reforma Trabalhista e a imposição (até agora, fracassada) da Reforma da Previdência, se inserem.

Com o agravamento da crise do sistema capitalista mundial, essas medidas são uma exigência de órgãos como o FMI, para conseguirem manter os lucros biliardários das potências estrangeiras, que sugam todas as nossas riquezas nacionais. Com poucos recursos destinados ao ensino público e a necessidade de salvar os grandes interesses privados da educação, o governo Temer segue à risca as cartilhas do Banco Mundial, ONU e Unesco, tentando implementar a política de fechamento das escolas públicas e aumento da injeção do dinheiro público nas redes de ensino privado.

Mas enganam-se os que acreditam que essa contrarreforma educacional do Banco Mundial é meramente uma política econômica. Com o golpe militar contrarrevolucionário preventivo, em curso no nosso país, a preocupação das classes dominantes é, principalmente, com o controle ideológico das massas. A intenção é transformar o ensino público em verdadeiras fábricas de massas acríticas, conformadas e coniventes com esse estado de coisas – mas, enganam-se senhores, a juventude não aceitará essa condição!

Baseado nos princípios ideológicos-educativos



Escola Camponesa, no Assentamento Santa Catarina, Monteiro (PB)

do Banco Mundial, os conteúdos mínimos garantidos pela BNCC visam desenvolver “competências” e “habilidades” específicas para o desenvolvimento de uma formação elementar para a geração de um enorme exército de reserva de força de trabalho para atender a necessidade do mercado de trabalho. Os requisitos são: saber ler, escrever, fazer operações matemáticas e alguma qualificação técnica.

A autonomia no exercício da profissão docente está cada vez mais sob ataque! Os profissionais das redes públicas têm cada vez menos possibilidades de se posicionar em relação à formação de seus alunos nos currículos escolares com as designações, nos mínimos detalhes, do que deverá ser ensinado, feita pelo Ministério da Educação através da BNCC (que, inclusive, vincula um código para cada competência e habilidade, para controlar o que está sendo ensinado em cada sala de aula, verificando os resultados nas avaliações censitárias em larga escala do MEC/Banco Mundial). O Projeto de Lei do Escola Sem Partido e os Projetos de Lei de falsa Regulamentação das profissões das licenciaturas, que tentam emplacar (mas não vão conseguir), com o PL 6847 da Pedagogia é para aumentar a fiscalização ideológica e o controle policiaisco sobre os profissionais da educação, que resistem cotidianamente e não aceitam reproduzir a ideologia reacionária deste sistema.

**Defender as escolas públicas e gratuitas, combater a BNCC do MEC/Banco Mundial!
Derrotar a intervenção privatista!**

Aos ataques do ilegítimo governo Temer contra os direitos do povo, tem havido uma resistência popular cada vez mais ampla, como ficou demonstrado na histórica greve dos caminhoneiros. Em relação à Base Nacional Comum Curricular do Ensino Médio, desde o início do ano, não existe uma audiência pública estadual que não tenha tido manifestações contrárias. Em São Paulo, no mês de junho, a audiência chegou a ser cancelada diante da combatividade dos manifestantes. As próprias classes dominantes estão divididas quanto a aprovação deste projeto, o presidente da câmara responsável pela BNCC no Conselho Nacional de Educação, Cesar Callegari, renunciou ao cargo recentemente.

É dever de todos os setores democráticos se somarem às manifestações que estão acontecendo, exigindo o fim do projeto da BNCC e a revogação da Lei 13.415 da Reforma do Ensino Médio!

Mas isto não basta! Assim nos ensina as grandes lições das vitoriosas ocupações secundaristas de 2016, que impediu a aplicação da Reforma do Ensino Médio e o fechamento das escolas públicas. A rebelião da juventude secundarista por todo país demonstrou que precisamos fazer de cada chão da escola, uma verdadeira trincheira da luta de classes. Impedir a aplicação das políticas do MEC/Banco Mundial exige ampla mobilização de toda população brasileira vanguardada pelos estudantes combativos e independentes, unificada com os trabalhadores da educação e a comunidade para impor a democracia nas escolas. A participação dos pais, familiares e a comunidade é fundamental para mantermos erguidas nossas escolas públicas, garantir o direito do nosso povo de estudar e decidir sobre os currículos escolares a partir dos interesses do povo!

Abaixo a criminosa BNCC de Temer/Banco Mundial!

Transformar as escolas públicas em grandes trincheiras de combate!

ExNEPe é pra lutar! O imobilismo não vai nos segurar!

14 de setembro:

Audiência Pública em Brasília sobre a BNCC!

No dia 14 de setembro o CNE/MEC realizará em Brasília a última de uma série de Audiências Públicas sobre a BNCC.

Estas audiências foram organizadas com o propósito de passar a ilusão de que a implantação da BNCC do Ensino Médio está sendo um processo democrático e participativo. Coisa que os agentes do MEC à soldo do Banco Mundial vem repetindo à torto e à direito, como se esta

medida arbitrária e impositiva de destruição do currículo da nossa educação básica fosse um “desejo” emanado do próprio povo. Pura mentira e enganação!

As últimas duas Audiências Públicas realizadas pelo CNE sobre a BNCC foram barradas pela revolta popular. Em São Paulo e em Belém, professores impediram a realização do circo montado pelo MEC e transformaram a reunião em atos de repúdio à esta medida.

A ExNEPe portanto convoca todos estudantes e professores combativos a comparecerem também nesta Audiência Pública para repudiar mais este crime que tentam cometer contra o ensino público!



Candidatos unidos na subserviência ao Banco Mundial: As propostas do partido único para a educação brasileira

Aproxima-se o pleito eleitoral e, se por um lado, ninguém pode ao certo afirmar como tal processo se desenvolverá, dada à fragmentação, crise econômica e política das classes dominantes em nosso país, em meio ao crescente ambiente de ebulição social e rechaço às instituições burguesas pseudo-democráticas, por outro lado, uma coisa é certa: todos os candidatos ao cargo apresentam promessas e planos de campanha seguindo à risca às imposições do Banco Mundial para a educação. Aos estudantes de pedagogia e à ExNEPE, que temos combatido há anos as políticas do imperialismo, principalmente norte-americano, para o ensino público no Brasil, não conseguirão ludibriar com palavrórios solenes! Vejamos as propostas para a educação dos principais candidatos.

O capitão da reserva do Exército e candidato Jair Bolsonaro afirma, bravateiramente, em seu programa de governo, que *“2019 será o ano da mudança. Nossa vitória será contra a servidão!”* para, em seguida, desfilar servilmente toda a cartilha dos organismos internacionais para a educação brasileira. Assim, alardeia que *“É possível fazer muito mais com os atuais recursos! É o nosso compromisso!”*.

Ora, essa é exatamente a síntese apresentada pelo Banco Mundial, em novembro de 2017, no Relatório encomendado pelo fantoche Michel Temer a respeito dos cortes de verbas impostos para os próximos 20 anos pela famigerada Emenda Constitucional 95. Neste documento, intitulado *“Um ajuste justo: Análise da eficiência e equidade do gasto público no Brasil”*, afirma-se que a variação dos valores investidos na educação por estados e municípios *“somente explica 11% do desempenho no IDEB”*, indicando que *“boas práticas gerenciais”* seria o fator central para termos melhores resultados educacionais no país. Ou seja, elevar o investimento não é necessário, basta *“gerir melhor”* o baixíssimo orçamento atual. Utilizando critérios estritamente financeiros em sua análise, o Banco Mundial afirma, ainda, que *“escolas maiores, escolas urbanas e escolas privadas tendem a apresentar resultados melhores de desempenho e, também, de eficiência.”* (BANCO MUNDIAL, 2017, p.125). Talvez seja por isso, inclusive, que Bolsonaro defenda a educação à distância *“especialmente para zona rural”*, como consta em seu programa de governo.

Em conformidade com seu alto comando ianque, Bolsonaro defende que as universidades públicas devem priorizar parcerias com empresas privadas para sua manutenção, incluindo o financiamento privado

das pesquisas. Sem dizer de que cartola sacou essa conclusão, afirma que *“Os melhores pesquisadores seguem suas pesquisas em mestrados e doutorados, sempre próximos das empresas.”*

O discurso de valorização do *“empreendedorismo”*, presente, sem exceção, nos programas de todos os candidatos, se estende à Educação Básica, como na própria criminosa *“Reforma do Ensino Médio”* aprovada por medida provisória por Temer. Bolsonaro, no intuito de convencer o capital financeiro e comprador de que é sim adepto do livre mercado e do liberalismo econômico, propõe uma *“nova carteira de trabalho verde e amarela”*, na qual *“o contrato individual prevalece sobre a CLT”*, por *“escolha”* do trabalhador. Referenda, assim, as criminosas reformas trabalhista e da terceirização irrestrita para a juventude e o povo brasileiro. Fala mal do STF mas faz a mesma coisa que o podre poder judiciário que recentemente legalizou a terceirização irrestrita.

Da mesma maneira que o relatório do Banco Mundial, Bolsonaro afirma que é preciso *“inverter a pirâmide”* dos investimentos federais na educação, destinando centralmente tais verbas para a educação básica, demagogia que visa, na realidade, o fim da oferta do ensino superior público e do financiamento público das pesquisas realizadas na universidade pública, uma vez que estes dependem, exclusivamente, das verbas federais. Além desta inversão, Bolsonaro afirma ser preciso reformar também o conteúdo da educação básica, ensinando *“mais português, matemática e ciências”*, exatamente o exigido por exames internacionais como o PISA, e na mesma linha de priorização curricular imposta pelo *“novo”* ensino médio de Temer.

A demagogia de afirmar que *“teremos em dois anos um colégio militar em todas as capitais de Estado”*, busca apenas iludir incautos, já que a maioria das vagas nestes estabelecimentos são para filhos de militares. A seleção para as demais vagas, realizada por prova, chega a uma concorrência de 270 estudantes por vaga. Propagando sua ideologia reacionária, Bolsonaro defende que a *“eficiência”* destas escolas se deve à *“disciplina”* militar burguesa ali praticada. Tamanha incoerência! Fala em manter nível de gastos com a educação e esconde por detrás do *“sucesso”* dos colégios militares que eles recebem 3 vezes mais recurso do que outras instituições federais de ensino médio;

Ao se posicionar *“contra a ideologização da educação”*, Bolsonaro esbraveja contra a doutrinação de um suposto *“marxismo cultural”* nas escolas, mas

ESCOLA SEM PARTIDO



não deixa de defender em seu programa o que considera como exemplares “*democracias como EUA, Israel e Itália*”. Valores de solidariedade, classismo e defesa da ciência na escola são criminalizados por Bolsonaro e o “Escola sem partido” que ele defende, ao passo em que a propriedade privada é designada em seu programa da “neutralidade ideológica” como “frutos materiais” de “escolhas” individuais e bem maior a ser defendido pelo Estado.

Tentando canalizar eleitoralmente o rechaço crescente ao processo eleitoral pela população, Bolsonaro sentencia: “Mais Brasil, menos Brasília!”. Curiosamente, em seu programa de governo, a candidata “verde” Marina Silva exclama: “Menos Brasília, mais Brasil!”, revelando o quão próximos estão estes que dizem defender o país, mas não rabiscam sequer uma linha contra a subjugação nacional, entrega de nossas riquezas e exploração sem precedentes das classes populares pelas superpotências imperialistas. Na realidade, defendem mesmo é “Mais Brasil” para os monopólios estrangeiros e o capital financeiro internacional! Planejam, inclusive, entregar de bandeja a base de Alcântara, no Maranhão, para o exército do EUA.

Não é por acaso que em seu programa de governo, a ex-ministra de Lula afirme que “*A abertura da economia, realizada de forma programada e organizada, e a integração com as cadeias produtivas internacionais são medidas fundamentais para promover a eficiência e a produtividade.*” e, ainda, que “*Não temos a ganhar com o protecionismo. Precisamos de mercados abertos a nossos bens e serviços.*” Assim, defendendo francamente a privatização e entrega ao capital privado internacional de diferentes setores da economia, através de concessões, Parcerias público-

privadas (PPP’s), defesa do “livre comércio”, dentre outras medidas anti-nação. Marina, neste sentido, papagaia que “*Devemos reconhecer as obrigações do Estado no âmbito do planejamento e regulação, e suas limitações no plano do financiamento e execução.*” Ora, a candidata “ecológica” defende ainda a autonomia do Banco Central, a retomada do superávit primário, a realização das reformas previdenciária e tributária, em franca posição anti-popular.

Na educação, numerosos clichês são lançados ao ar, tais como “a criança é prioridade absoluta” ou o de que “*O futuro do Brasil será decidido nas salas de aula*”.

Lança a promessa de investimento integrado para a primeira infância, e ampliação da oferta de creches, mas sem dizer como ou de onde irá tirar o recurso para o investimento, num cenário de contingenciamento fiscal no país e continuada crise econômica internacional. A respeito dos quase 12 milhões de analfabetos no país, quixoteia: “*Essa é uma realidade que vamos mudar.*” Porém, mudar como, se no plano econômico não há menção a nenhuma mudança, além do mesmo entreguismo de todos os governos? Ao contrário, a candidata se coaduna abertamente com o Banco Mundial em propostas para a educação tais como “*a colaboração universidade-empresa*”, propondo linhas de crédito do BNDES para financiamento de inovação e pesquisa e apoio da iniciativa privada.

No que se refere ao currículo da educação básica, Marina diz abertamente “*Nos comprometemos, ainda, apoiar os Estados e Municípios na implementação da Base Nacional Comum Curricular.*” Quanto à reforma do Ensino Médio, afirma que terá que ser “*avaliada criticamente*”, uma vez que a “*carga horária ampliada não é compatível com a realidade da maioria dos municípios brasileiros*”, ou seja, não haverá recursos disponíveis sequer para isso. Quanto ao ensino técnico e profissional, também é explícita na defesa de uma “*maior integração às demandas do mercado de trabalho.*” Ou seja, o suposto “*pacto federativo*” que propõe, não passaria de “*Mais Brasil*”...para os norteamericanos!

Como alguém que se esforça para manter sua fachada de ecologista do agronegócio, tais posicionamentos poderiam parecer incongruentes, e por isso se apresentam em meio às verdejantes e demagógicas defesas de botos-rosa e macacos-prego. Já para seu oponente de pleito, o candidato tucano

Geraldo Alckmin, não há floreio algum na defesa da privatização de estatais, reforma da previdência, abertura da economia para “atração de investimentos”, valorização da agroindústria e da produção para exportação, defesa de maior segurança jurídica para a exploração do latifúndio, fortalecimento do “seguro agrícola” para o agronegócio, etc. Os mesmos pontos, as mesmas proposições, mas diferentes grupos de poder em disputa pelo aparato central do Estado.

Para a educação, Alckmin chega ao ridículo de mencionar suposta “revolução na educação básica”, prometendo investimento na formação e qualificação de professores, melhorias da carreira docente, crescimento de 50 pontos no PISA em seu governo, reforço na alfabetização, etc... talvez seja mais fácil acreditar em duendes... Os estudantes de São Paulo já demonstraram recentemente seu rechaço contra o desmonte do ensino público praticado pelo PSDB, que afirma agora que *“Fortalecermos o ensino técnico e tecnológico, qualificando os jovens para atuar na nova economia”* mas, perguntamos, de quê nova economia trata o tucano? Apenas a velha a economia da subjugação nacional, da exploração semicolonial e semifeudal, da retirada de direitos é a que espera pelos jovens, em sua perspectiva.

No que diz respeito às universidades, Alckmin se mostra menos pinóquio que a duende da floresta de soja, ao afirmar, além da cantilena de “parceria entre universidades, empresas e empreendedores”, a necessidade de cobrança de mensalidades nas universidades públicas, a “começar pela pós-graduação” como afirmou em entrevista à TV, em acordo com o propugnado pelo Banco Mundial. O já referido relatório do BM afirma (p.121), explicitamente que *“Os gastos públicos com o ensino superior também são altamente ineficientes, e quase 50% dos recursos poderiam ser economizados. Isso indica a necessidade de introduzir o pagamento de mensalidades em universidades públicas (...) e de direcionar melhor o acesso ao financiamento estudantil para o ensino superior (programa FIES).”* Para que não reste dúvidas, o Banco Mundial reafirma

mais adiante: *“Os retornos do ensino superior são altos no Brasil, o que justificaria deixar que os estudantes paguem pela própria educação.”* (p.136).

Conforme já temos analisado, ao longo das últimas décadas, o crescimento exponencial da oferta do setor privado do ensino superior em relação ao público (este último é responsável apenas por menos de 20% da formação neste nível de ensino), foi fomentado largamente por políticas de transferência de verbas públicas para os monopólios privados do ensino. Programas como FIES, PROUNI e incentivos à educação à distância foram centrais e continuam sendo estimuladas e defendidas, por todos os candidatos à presidência da república, inclusive, por partidos eleitores de todas as cores. Na realidade, trata-se de políticas impostas pelo Banco Mundial à educação brasileira, e que por anos foram aclamadas pelo oportunismo como formas de “democratização” do acesso ao ensino superior. Não é à toa que tanto o PT de Haddad, como o PMDB de Temer/Mendonça Filho, quanto o PSDB de Alckmin defendem e rezam a mesma cartilha para a educação, uns com mais migalhas de corporativização de professores e estudantes, outros com menos.

Tentando demarcar alguma distinção, Ciro Gomes (PDT) fala de “manter a gratuidade” do ensino superior público, mas enfatiza centralmente em seu programa de governo a vinculação das universidades às empresas “públicas e privadas”, o “aprimoramento do ProUni e FIES” e o “estímulo aos convênios das universidades com institutos de pesquisa e empresas”. Assim como seus oponentes de ocasião, Ciro defende o empreendedorismo na educação, o fomento à exportação e o agronegócio como caminho para suposta “soberania” nacional.

Ao defender a “reindustrialização” do país, elogia o modelo adotado nas décadas do regime militar-fascista, choramingando com o *“baixo crescimento, de apenas 2,2% ao ano, em média, nos últimos 30 anos (1988-2017)”* e enaltecendo os *“30 anos anteriores (1958-1987), [por terem crescido] à média de 6,6%*



Manifestação contra “reorganização escolar” de Alckmin. São Paulo. 7/12/2015

ao ano, três vezes mais do que atualmente”. Como quem acende uma vela pra cada santo, Ciro fala demagogicamente de revogação da EC 95, que limita os investimentos sociais, mas junto a isso já prevê a “criação de outros mecanismos de controle fiscal”, afirmando que “vamos garantir a sustentabilidade fiscal e previdenciária do Estado em todas as suas esferas”. Ora, garantir a chamada “sustentabilidade fiscal” significa priorizar o pagamento de juros infundáveis da “dívida” pública para o setor financeiro, em detrimento, necessariamente, do investimento nas áreas sociais, como saúde, educação, moradia, saneamento, previdência.

Assim, Ciro fala que “Como objetivo geral, vamos caminhar na direção do alcance das metas de desenvolvimento sustentável da ONU no tocante à Educação” e que perseguirá as metas do PNE. A balela de “desenvolvimento sustentável”, no bojo de uma economia semicolonial como a de nosso país, só pode significar a sustentação dos lucros do capital financeiro internacional! Não é por acaso que Ciro Gomes dá exatamente o mesmo exemplo de “modelo de eficiência educacional” que o Banco Mundial em seu relatório: “devemos seguir o exemplo adotado no estado do Ceará”, diz Ciro Gomes em seu programa de governo. Em seu relatório, em busca da “eficiência a baixo custo” o Banco Mundial afirma: “No Brasil não faltam experiências positivas e inovadoras de como melhorar a qualidade da educação com recursos limitados. Inovações na gestão escolar no estado do Ceará demonstraram como melhorar significativamente os resultados de aprendizagem por meio de incentivos ao desempenho.”

A linha do Banco Mundial, de elevação da eficácia a partir de medidas meritocráticas, do incentivo à premiação e punição de redes de ensino, escolas e professores a partir dos resultados das avaliações em larga escala, já é conhecida dos estudantes de pedagogia e professores. Ela implica em colocar no centro do problema educacional o desempenho docente, como fator determinante da qualidade educacional, o que individualiza e distorce as reais causas da crise do sistema educacional brasileiro. Ciro reitera esta concepção, defendendo o “atrelamento de adesão às políticas do governo ao financiamento da educação, premiação de escolas e professores a partir dos resultados das avaliações dos estudantes” e sustenta que tal modelo meritocrático, aplicado e fracassado nos EUA, trará a melhoria dos resultados do IDEB, como o feito em seu estado de origem. É o próprio Banco Mundial quem melhor indica as medidas adotadas no Ceará: intervenções nas aprendizagens dos alunos através do “fornecimento aos professores de materiais de ensino



Ciro Gomes e sua vice, Kátia Abreu: “Senhor e senhora latifúndio”

e alfabetização pré-elaborados”. Ou seja, formação engessada para professores, com modelos prontos a serem seguidos (protocolos de ensino), no qual o ensino é voltado para o treinamento da realização das provas em larga escala: isso significa uma boa educação? Sob quais critérios?

Ciro Gomes fala de “melhoria e implantação da BNCC”, ou seja “melhorar” o que já está posto, sem alteração de sua concepção, e implantá-la, como manda o protocolo da contrarreforma privatista do Ensino Médio. Para os jovens, defende descaradamente em seu programa de governo a oferta de cursos de formação de mão-de-obra barata e a “revisão das atuais leis trabalhistas, de modo a adaptá-las às novas tendências do mercado de trabalho” numa nítida posição anti-povo!

Atrelado à isso, defende “repensar os cursos de pedagogia e licenciatura voltados para a formação de professores”, tal como o governo atual, e também defende a “Criação de uma prova nacional, à qual os estados e municípios poderão aderir, para seleção de professores”, ou seja, a famigerada Prova Nacional Docente, apresentada já nos governos do PT e contra a qual a ExNEPe já se posicionou veementemente contrária, por representar mais um instrumento de controle e padronização da formação e do trabalho docente. É essa a “soberania nacional” que Ciro Gomes defende! A soberania de joelhos! Se coaduna com aqueles que querem transformar os professores e professoras brasileiros em meros “dadores de aula”, como já temos denunciado desde as gerências petistas!

É nesta mesma toada que o “playboy” Haddad defende suas medidas demagógicas para a educação. Também em seu programa, Haddad defende a realização da Prova Nacional Docente, como bom menino de recados do Banco Mundial. Foi em sua gestão no Ministério

da Educação que a ExNEPe lutou contra as DCN's privatistas, protestou em frente ao MEC e teve dezenas de companheiros e companheiras presos e processados políticos! Foi como “ministro cara-de-pau” que Haddad ficou conhecido entre os estudantes de pedagogia, por mentir para os estudantes de todo o país, assinar documento sob nossa pressão, se comprometendo a não homologar as DCN's do Banco Mundial sem se reunir com a ExNEPe para, em seguida, aprovar na calada da noite tais diretrizes. Levantamos uma Greve Nacional de estudantes naquele momento e seguimos, até hoje, firmes na defesa da formação classista dos pedagogos, com base na pesquisa, na extensão e no ensino à serviço do povo.

Quando defendem a Base Nacional Docente, Haddad e Ciro deveriam mencionar os autores de mais este famigerado ataque à educação brasileira: o Banco Mundial. Em seu relatório do final de 2017, o BM afirma que *“A baixa qualidade dos professores é o principal fator restringindo a qualidade da educação.”* Em seguida à este “diagnóstico” completamente reacionário, unilateral e, portanto, anticientífico, o BM sentencia: *“Os requisitos para ingresso em cursos de licenciatura são fracos e a formação é de baixa qualidade. E além da pouca seletividade na contratação de professores*

para os sistemas educacionais estaduais e municipais, os salários não são vinculados do desempenho.” (p.127) Ou seja, o BM exige “maior rigor” na seleção na contratação de um número menor de professores, colocando o centro do problema educacional na responsabilização do docente e da escola. Para viabilizar isto, cria-se a Prova Nacional Docente, que já se encontra em

“discussão” no CNE desde o governo Dilma Rouseff (PT). Para cumprir bem a tarefa de casa, Haddad promete mais: em entrevista ao jornal O Globo, defendeu estabelecer também uma **“nota mínima para ingresso nas licenciaturas”**, dificultando o acesso dos filhos do povo aos cursos de licenciatura, como se a crise da educação básica fosse devida ao povo, e não

às péssimas condições de ensino, de trabalho, e de aprendizagem oferecidas.

Além destas medidas seletivas e excludentes, Haddad segue defendendo a ampliação da educação à distância com a ampliação da Universidade Aberta do Brasil (tal como propôs Mendonça Filho), a “aproximação do sistema S” da juventude, o “empreendedorismo”. Ora, o que significam tais medidas, senão maior privatização, padronização e precarização da formação e do trabalho docente? Em quais medidas difere das encomendadas pelos patrões imperialistas e os demais candidatos a seus sabujos?

Ao falarem de “reindustrialização” do país, de “retomada de grandes obras”, a “facilitação do acesso ao crédito” (beneficiando os bancos), e da reforma tributária, Haddad e o PT mostram a quem querem convencer de suas boas intenções de governança: aos setores industrial e agroindustrial, as grandes empreiteiras e, principalmente, o capital financeiro internacional (monopólios financeiros parasitários e sanguessugas de nosso povo e nação). Não por acaso são com estes setores que Haddad mais tem se reunido no processo de campanha eleitoral. Não por acaso foram estes os que mais lucraram nos 13 anos de gerência petista no país. Como demagogia esdrúxula, Haddad

fala de fazer “ajustes na BNCC” e de propor longínquos e abstratos “referendos e plebiscitos” para discutir as reformas trabalhista e a EC 95.

Diante desta situação em que se encontra nosso país, bem como das perspectivas de ainda maior desmonte da educação que se aponta a partir do próximo período, ganhe quem

for essa “corrida” para gerência do Estado, vemos que as medidas a serem adotadas pelos governos serão as impostas pelo Banco Mundial. Contra os crimes que se avizinham contra os estudantes, professores e o povo, a resposta que daremos, contundentemente, será a de Defender com Unhas e Dentes a Educação Pública, Gratuita e que sirva ao povo!



Greve nacional da Pedagogia contra as DNCs de Haddad/Banco Mundial

**Contra o desmonte e a privatização do ensino público: Rebelar-se é Justo!
Pedagogia é união, não deixa o MEC acabar com a educação!**

Todo apoio aos 23: Rebelar-se é justo!

A primeira mesa sobre situação política do 38º ENEPe, contou com a participação do companheiro Igor Mendes, um dos 23 ativistas populares processados, desde 2014, no Rio de Janeiro. Na semana seguinte ao nosso Encontro, no dia 17 de julho, estes 23 companheiros de luta foram condenados pelo reacionário juiz Itabaiana. As condenações vão de 5 à 13 anos de prisão pelo crime de “associação criminosa”. Os companheiros estão recorrendo em liberdade, mas se os recursos não forem atendidos, esses jovens ativistas correm o sério risco de irem para a cadeia. Por isso é urgente, e a ExNEPe se soma a essa luta, que todas as pessoas democratas e progressistas em nosso país se mobilizem contra essa condenação absurda, verdadeira perseguição política fascista contra a juventude combatente de nosso país.

No mês de agosto, importantes atos foram realizados no Rio de Janeiro e em São Paulo. No Rio, um grande ato na UFRJ reuniu 800 pessoas em apoio aos 23 e à liberdade de manifestação. No dia 14 de agosto, uma grande manifestação percorreu

as ruas do centro da cidade denunciando essa condenação fascista. Nesta manifestação, houve uma grande participação de familiares de jovens e crianças assassinados nas periferias do Rio. Em uma só voz, a manifestação gritou que “criminoso é o Estado” e que, o povo, particularmente a juventude, tem o direito de se rebelar! Em São Paulo, um importante ato foi realizado, no dia 28 de agosto, no centro cultural Casa do Povo. Neste evento, em apoio aos 23, participaram importantes personalidades democráticas da universidade brasileira como os professores Vladmir Safatle (USP) e Peter Pál Pelbart (PUC-SP).

Agora no mês de setembro, em meio a realização dos pós-ENEPe em todo o Brasil, a ExNEPe conclama todos os estudantes a levantarem a bandeira de **“Todo apoio aos 23! Rebelar-se é Justo!”**. É preciso fazer debates, exibir vídeos, organizar atos denunciando essa condenação, e cobrar de nossas instituições e professores a manifestação pública de apoio à esses jovens perseguidos.



Manifestação contra a condenação fascista dos 23 ativistas. Rio de Janeiro, 14 de agosto de 2018

O que o velho Estado pretende é condenar a rebelião da juventude de 2013!

A ameaça de prisão à esses 23 jovens é a resposta do apodrecido poder judiciário ao levantamento da juventude combatente em junho e julho de 2013. Querem com essa condenação impedir que novos levantamentos, como aquele que estremeceu todo o país, voltem a ocorrer. E as classes dominantes sabem que isto está muito próximo de acontecer. A recente greve dos caminhoneiros que parou o Brasil, bem como o apoio impressionante de todo o povo brasileiro a esta manifestação, demonstram que muito em breve outra grande onda de lutas irá se levantar. Por outro lado, a expectativa de um número recorde de abstenções, votos nulos e brancos nas próximas eleições, demonstram que cada vez mais o povo brasileiro percebe que apenas pela luta é possível mudar a situação de nosso país.

Quem são esses 23 ativistas? São jovens que se organizaram em torno da Frente Independente Popular (FIP), no Rio de Janeiro. A FIP era uma frente de diversos movimentos e coletivos que se uniram em torno da consigna “Fora Cabral e a farsa eleitoral!”, e participaram de maneira muito ativa nas manifestações contra a Copa da FIFA no Brasil. Foi no Rio, que as manifestações tiveram maior fôlego, e a existência da FIP foi uma das causas da continuidade da luta no segundo semestre de 2013 e em 2014. A condenação dos 23, portanto, não é somente o impedimento do direito individual de liberdade desses jovens, é a condenação do direito da juventude em se organizar. Por isso, quando a FIP é considerada uma “quadrilha armada”, é o preparativo de uma repressão preventiva às organizações populares para se impedir que as novas ondas de lutas populares tenham maior vigor e organização. Essa condenação é o precedente aberto para considerar as organizações populares como associações criminosas e as manifestações como atos de terrorismo. Não por acaso, o Juiz Itabaiana em sua sentença afirma que o objetivo das manifestações de 2013 era: “implantar o caos social e levar terror à sociedade”.

Em 2014, na véspera da abertura da Copa, uma grande operação policial foi montada e vários dos 23 foram presos, numa clara tentativa de descabeçar os protestos durante a farra da Fifa. A rede Globo na época, exibiu em seu famigerado jornal nacional, a imagem dos

estudantes presos, e numa mesa a imagem de panfletos, de um revólver (que pertencia ao pai de uma das ativistas) e da bandeira do MEPR. A cena tinha o claro intuito de não só criminalizar os jovens presos, mas também os movimentos que compunham a FIP. Nossa campanha portanto deve levantar tanto o apoio aos 23 como também aos movimentos perseguidos por esse velho Estado neste processo carcomido.



O companheiro Igor Mendes no 38º ENEPE

Condenações como essas, e a imposição de um judiciário podre que passa por cima de suas próprias leis, somente revelam, que esse velho Estado não pode ser reformado, mas que deve ser profundamente transformado de cima a baixo. Essas prisões não representam força dos reacionários, demonstram o temor deles com as próximas lutas de nosso povo. De nós estudantes, da ExNEPe, essas condenações exigem maior energia em nossa luta, mais força em nossa atividade prática. Temos que transformar esses ataques aos direitos do povo em força e maior mobilização de nossa luta. **Que venham novos 2013!**

Fascistas, não passarão!

Todo apoio aos 23 ativistas do Rio de Janeiro!

Todo apoio ao MEPR e demais movimentos perseguidos!

REBELAR-SE É JUSTO!



38º ENEPe impulsiona luta combativa em todo o país

O 38º Encontro Nacional de Estudantes de Pedagogia (ENEPe), realizado entre os dias 11 e 15 de julho no campus V – Zumbi dos Palmares da Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL), foi um sucesso de mobilização e atingiu plenamente seus objetivos, fazendo jus ao tema de: Contra a Intervenção Militar: em defesa da gratuidade, democracia e autonomia universitárias!



Agitação no Dia 'D' contra BNCC. UNIR Porto Velho (RO)

com as consignas de “transformar o Residência Pedagógica em RESISTÊNCIA PEDAGÓGICA!” e “transformar nossas escolas e universidades em trincheiras da luta de classes!”.

Tamanho impacto deste encontro na organização do movimento estudantil combativo e democrático, menos de um mês após sua realização, a ExNEPe realizou duas grandes datas de luta, com ações coordenadas nacionalmente.

ExNEPe mobiliza estudantes e professores para luta

No dia 02 de agosto, “Dia ‘D’” da BNCC do MEC/ Banco Mundial, a Executiva Nacional de Estudantes de Pedagogia, aplicando o plano de lutas contra o fechamento e privatização do ensino público, aprovado no 38º ENEPe realizado na UNEAL/União dos Palmares, organizou o Dia ‘D’ de combate à BNCC. Derrubando os muros da Universidade, as atividades consistiram em organizar panfletagens, debates com professores e estudantes secundaristas nas escolas públicas sobre o panfleto da ExNEPe que denuncia mais este crime contra o povo brasileiro, em especial, a juventude.

Foram realizadas ações em Minas Gerais, São Paulo, Rio de Janeiro, Rondônia, Pará, Bahia, Pernambuco e Paraíba. No total, foram quinze atividades entre debates, agitações, passagens em sala e panfletagens, mobilizando centenas de estudantes para rechaçar mais esta imposição do imperialismo sobre a educação brasileira e barrar a nociva BNCC do MEC/Banco Mundial.

Já no dia 10 de agosto, como celebração pelo dia do estudante (11 de agosto), a ExNEPe convocou um dia de luta contra os cortes na Capes e em defesa do ensino público, gratuito e a serviço do povo. Foram realizadas diversas manifestações e intervenções combativas, conclamando estudantes e professores à luta consequente contra o sucateamento e a privatização das escolas e universidades.

Na Paraíba, estudantes da UFCG, organizaram um manifestação em Sumé, no interior do estado. A mobilização foi organizada pela Executiva de Estudantes de licenciatura em Educação do Campo e pela Frente Socialista de Sumé, foi muito vitorioso.

Em Belém – PA, a audiência pública do MEC para defender a BNCC foi cancelada por conta do vitorioso ato em frente ao hotel que contou com a pressão de estudantes e trabalhadores da educação. A Exnepe esteve presente distribuindo panfletos e fazendo agitações.

Contando com a participação de mais de 400 estudantes, representando mais de 30 universidades de norte a sul do país, este ENEPe foi um marco na construção de uma ExNEPe atuante, calcada nos princípios de independência, classismo e combatividade. A luta foi a marca do encontro, desde a preparação da vinda das delegações, enfrentando e derrotando as sabotagens do oportunismo e da burocracia universitária.

O altíssimo nível dos debates e palestras foi crucial para avançarmos na compreensão da realidade do nosso país e da educação brasileira. Neste ENEPe fizemos a denúncia dos ataques da gerência Temer à mando do Banco Mundial contra a educação brasileira: desde a BNCC e o “Novo” Ensino Médio, passando pela falsa-regulamentação da nossa profissão, concluindo



Agitação no Dia 'D' contra BNCC. Escola Liberdade em Marabá (PA)

Em Foz do Iguaçu (PR), diversos estudantes, professores e ativistas reuniram-se em Foz do Iguaçu em um Ato Contra os cortes recentes na CAPES, PIBID, “Resistência” Pedagógica e a implantação da BNCC. Ainda no Paraná, na cidade de Cascavel, no dia 10/08 a Universidade Estadual do Oeste do Paraná realizou uma paralisação em defesa da educação, devido aos ataques em curso da BNCC nas escolas e em defesa da manutenção das bolsas de pós graduação, mestrado e iniciação científica da CAPES. A Executiva Paranaense de Estudantes de Pedagogia realizou uma panfletagem e conversou com os estudantes sobre o Plano de Luta da ExNEPe.



Agitação no Dia ‘D’ contra BNCC. Rio de Janeiro (RJ)

Em São Paulo no dia 10 de agosto, milhares de pessoas foram às ruas de SP protestar contra os ataques de Temer e sua quadrilha – a mando do imperialismo, principalmente ianque – aos direitos trabalhistas e ao ensino público. Apesar da grande participação de centrais sindicais ligadas ao oportunismo eleitoral, no qual queriam transformar a manifestação em palanque para promoção de seus candidatos para a próxima farsa eleitoral, a Executiva Nacional de Estudantes de Pedagogia marcou presença e elevou bem alto a bandeira da independência, do classismo e da combatividade.

A ExNEPe em Salvador participou da manifestação realizada na Barra, em desagravo à covarde agressão aos professores da rede municipal da capital baiana, onde levantou-se bandeiras contra a BNCC, a precariedade nas escolas do Brasil e o projeto privatista de Michel Temer e ACM Neto. A ExNEPe entrevistou ao final do ato com uma fala combativa e otimista, sendo recebidos com efusivas palmas e gritos de apoio das professoras e professores.

No Rio de Janeiro, foram distribuídos panfletos da ExNEPE na assembleia do SEPE (Sindicato Estadual dos Profissionais de Educação), no dia 08/08. No dia 09/08, a EXNEPE, junto a professores democráticos do Colégio Pedro II – campus Tijuca, realizou um importante debate sobre a BNCC e convocou todos a participarem desta



Manifestação contra cortes na educação, a reforma do ensino médio e a BNCC. Sumé (PB). 10/08/2018

luta para barrar a criminosa Reforma do Ensino Médio. No dia 10/08 houve agitação e panfletagem na Praça XV no centro do Rio.

Em Alagoas, a Executiva Nacional de Estudantes de Pedagogia, junto ao Coletivo Pedagogia em Movimento e estudantes da Escola Alberto Torres, realizaram um ato contra a aprovação da BNCC e pela revogação da lei 13.415/17, a “reforma” do Ensino Médio.

Em Montes Claros – MG, a ExNEPE, junto à Executiva Nacional de Estudantes de Filosofia (ENEF), realizou uma grande agitação política contra o corte de verbas nas universidades públicas. Em Vespaziano, na Região Metropolitana de Belo Horizonte, a Executiva Mineira reuniu-se com os estudantes da Escola Machado de Assis para organizar o ato no dia 11/08. Os secundaristas fizeram faixa e cartazes e junto com a ExNEPE prepararam as palavras de ordem para a manifestação.

Desde a Coordenação Nacional da ExNEPe, saudamos a todos companheiros e companheiras que tem se empenhado por cumprir o Plano de Lutas do 38º ENEPe, elevando a luta popular e avançando na organização dos estudantes por todo o país, lutando por unir estudantes e trabalhadores da educação em defesa do ensino público, gratuito, democrático e a serviço do povo!

O golpe do Mepe imobiliista nas eleições do Caped/UFAL

O autointitulado “movimento estudantil de pedagogia” (Mepe), temendo o crescimento da posição classista e combativa da ExNEPe na UFAL, realizou um verdadeiro golpe nas eleições para o Caped na UFAL. Dando nova e inquestionável mostra do desserviço que prestam à luta estudantil, como corrente imobiliista e desmobilizadora dos estudantes.

Três meses após o fim da sua última gestão do Caped, buscando mais uma vez amordaçar a luta combativa na UFAL, o Mepe iniciou um processo eleitoral fraudulento, empossando uma comissão eleitoral e definindo o calendário e as regras das eleições sem sequer realizar uma assembleia estudantil, isto é, passando por cima da democracia do movimento estudantil e em franca demonstração do seu desprezo pelos estudantes. Mas não demorou muito para tropeçarem em sua própria arrogância de se acharem “donos” do Centro Acadêmico.

O Mepe realizou uma campanha fascista e persecutória contra a ExNEPe, gerando um verdadeiro clima de terror contra os estudantes, pressionando a todo o tempo para que não participassem da oposição ao Mepe nas eleições e que não entrassem na chapa montada pela ExNEPe. Mesmo assim, estudantes combativos, reconhecendo o papel de vanguarda da ExNEPe, conformaram a chapa *Pedagogia em Movimento*, contra o imobiliismo da antiga gestão do Caped.

Enquanto a campanha do Mepe oscilava entre o mesmo imobiliismo das suas gestões no Caped e a criminalização da luta popular, a campanha da *Pedagogia em Movimento* foi marcada pela mobilização, debates e discussões e luta em defesa dos estudantes, conquistando apoio entre os estudantes do Centro de Educação.

No entanto, após um processo eleitoral corrido e realizado à toque de caixa, às vésperas das eleições a comissão eleitoral montada pelo Mepe anunciou em um comunicado pela internet que as eleições do Caped estavam canceladas. Com medo de perderem as eleições, o Mepe aplicou um golpe, cancelando o próprio calendário eleitoral estabelecido por eles.

Essa manobra, na verdade, foi a culminação da campanha imobiliista realizada pelo Mepe contra a ExNEPe, que se iniciou com sua tentativa fracassada de usurpar a Coordenação da Executiva Nacional no início desse ano. Para isso, difundiram toda sorte de mentiras e calúnias contra nossas companheiras, tentando sabotar a realização do 38º ENEPe dizendo que seria um “encontro falso” e que o “encontro legítimo” seria o seu, realizado em Maceió em junho.

Neste, que foi na verdade o 1º Encontro Nacional do Mepe, vimos a presença em peso da Une, sendo a maior delegação mobilizada pela UJS (PCdoB). Fizeram um encontro esvaziado e despolitizado, regado de drogas e bebedeiras, bem aos moldes dos congressos da Une, só que em miniatura. Sua plenária final contou com apenas 35 participantes, “legitimamente” fracassados frente ao 38º ENEPe da ExNEPe classista e combativa com mais de 400 participantes.

Já temendo o fracasso do seu falso encontro e se sentindo acuados pela atuação combativa da ExNEPe, que apenas retomara suas atividades UFAL no início de 2018, estes pós-modernistas realizaram sua campanha de criminalização e perseguição contra nós, tramando a expulsão da companheira Tarsila em abril e buscando sabotar a realização do 38º ENEPe, se escondendo em meio a elementos reacionários da burocracia universitária para se defenderem.

Apesar da fraseologia de esquerda do MEPE e sua pose de combativos, acabaram se desmascarando como os oportunistas que são! Aí está a verdadeira face do Mepe: enquanto apregoavam na internet suas “jornadas de luta e formação” nunca cumpridas, tramavam mesmo era um golpe contra os estudantes da UFAL.

Nunca fazem luta alguma! Nem na UFAL, nem em nenhuma outra parte do Brasil. Passaram incólumes pelo Dia Nacional de Luta da Pedagogia – 23 de Novembro, desde que foi definido em 2016, e por todas as demais datas de luta. Sua grande jornada contra a falsa regulamentação da profissão do pedagogo e a BNCC não passou de cartazes virtuais de Facebook.

Enquanto isso, a ExNEPe tem se tornado cada vez mais uma entidade estudantil classista e atuante, em vez de agência de turismo para organizar encontros e viagens. É crescente o reconhecimento e apoio à luta que temos travado em defesa da educação brasileira, porque estamos presentes no dia a dia das universidades, combatendo lado a lado com estudantes e professores.

Não é à toa que, menos de um mês após o 38º ENEPe, já tenhamos realizado duas importantes datas de luta: o dia 02 de agosto – Dia D de combate à BNCC do Banco Mundial; e no dia 10, manifestações contra o corte de verbas da CAPES. Essa é a ExNEPe independente, classista e combativa. E contra a ExNEPe de luta, o Mepe imobiliista não pode fazer mais nada além de usar as mesmas táticas sujas e desonestas da Une eleitoreira.



“Comunicado” do Mepe anunciando o golpe na eleição do Caped

Viva o Novo Movimento Estudantil!

38º Encontro Nacional de Estudantes de Pedagogia

Seleção de Fotos

Confira mais no site da ExNEPe:

exnepe.org





Companheira Remís:



PRESENTE NA LUTA!



11 a 15 de julho - UNEAL - U. dos Palmares/AL - exnepe.org

38 ENEPE

**CONTRA A INTERVENÇÃO MILITAR:
EM DEFESA DA GRATUIDADE, DEMOCRACIA
E AUTONOMIA UNIVERSITARIAS!**

Incêndio no Museu Nacional é crime de lesa-pátria contra o povo brasileiro!

O incêndio no Museu Nacional no dia 02/09 representa um duro golpe na história e ciência brasileiras. Justo no bicentenário da fundação do primeiro Museu de nossa história, o povo brasileiro perde esse importante patrimônio.

E não podemos afirmar outra coisa senão de que este crime foi cometido pelo próprio Estado, em seus diferentes governos de turno, que seguiram sistematicamente aplicando cortes de verba e impedindo a manutenção do Museu Nacional.

E a hipocrisia dos mesmos políticos de lavar as mãos ou mesmo dizendo apenas frases pomposas sobre a “tragédia ” que se abateu sobre a história de nosso povo sem assumir qualquer responsabilidade. Não podemos deixar passar!

O Museu Nacional foi fundado há 200 anos atrás e possuía um acervo de cerca de 20 milhões de obras, incluindo o fóssil de Luzia, datado de cerca de 12 mil anos.

O ataque à ciência brasileira, à educação pública e às liberdades democráticas tem sido o projeto das classes dominantes reacionárias, que tem em seus representantes políticos os meios de aplicar suas medidas antipovo e lesa-pátria.

No aniversário de 200 anos, nenhum político convidado pela direção do Museu se disponibilizou a participar da cerimônia. Esse é o grau de importância dado por estes que agora choram lágrimas de crocodilo.

No dia seguinte ao incêndio, centenas de pessoas realizaram uma manifestação em frente aos escombros do Museu Nacional, que chegou a ser reprimida pela polícia, que tentou impedir os manifestantes de chegar ao Museu. À tarde os portões foram abertos e os manifestantes deram um abraço simbólico no antigo palácio.



vem aí...

39° ENEPe

julho de 2019

UNIFESP

Guarulhos (SP)



Votação da sede do 39° ENEPe.
União dos Palmares (AL)
38° ENEPe. 15/07/2018



Dia Nacional de Luta da Pedagogia. Guarulhos (SP). 23/11/2017



EXECUTIVA NACIONAL DE ESTUDANTES DE PEDAGOGIA - EXNEPE

exnepe.org | exnepe@email.com